

7 de setembro

Quem É A Heroína Da Nossa Independência?

Agora Deus mostrou o Seu poder como rei! Agora o Messias que Ele escolheu mostrou a Sua autoridade! Apocalipse 12:10.

Talvez poucos saibam, mas grande parte do processo de independência do Brasil não esteve a cargo de Dom Pedro I e sim de sua mulher, Dona Carolina Josepha Leopoldina, arquiduquesa da Áustria e Imperatriz do Brasil. Infelizmente, os livros falam pouco dela. No máximo, eles a descrevem como uma jovem feia que deixou a Áustria com 19 anos para se casar com o herdeiro do trono português.

Contudo, foi ela quem exerceu grande influência política sobre o seu marido, principalmente através das cartas que escrevia, aconselhando-o e narrando o que acontecia na sua ausência. Culta, Dona Leopoldina falava português, francês, inglês e alemão. Além disso, entendia de política e usou seus conhecimentos para organizar um manifesto de mulheres em prol da liberdade do Brasil. Também escreveu textos filosóficos em que defendia a independência como única solução para o país.

Pelas cartas enviadas a seu pai, rei da Áustria, e pelos conhecimentos que tinha sobre o funcionamento da Assembléia Geral Constituinte do Império, vê-se que Dona Leopoldina era informada e atuante sobre todo o processo. Nas cartas, ela também fala da dificuldade em se adaptar em um país culturalmente atrasado, mas que fascinava por sua "natureza bela e exótica". Encantada com nossas riquezas naturais, ela solicitou que enviassem da Áustria especialistas em botânica e zoologia para desenvolver pesquisas sobre nossa flora e fauna. Seu filho, o intelectual Dom Pedro II, realmente tinha a quem puxar.

Mesmo depois do conhecimento público de um romance entre seu marido e a Marquesa de Santos, Dona Leopoldina nunca deixou de lutar pelo Brasil e atuar politicamente para que Dom Pedro proclamasse nossa independência em 7 de setembro de 1822.

Jesus também proclamou nossa independência do domínio do pecado. Como Dona Leopoldina, Ele Se tomou para muitos um herói anônimo. Na cruz, Ele não disse "independência ou morte", pois sabia que não era questão de escolha. Para Cristo, o preço de nossa independência era a Sua morte. Pelo Seu sangue, fomos libertos.